

ESTRATÉGIAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA

Elaine Swimacz





Índice



Apresentação

Caro aluno!

Até o momento, estudamos de forma breve, as bases epistemológicas da ciência geográfica e do seu ensino. Conceituamos estratégias, técnicas e metodologia de ensino e oferecemos alguns exemplos. Apresentamos algumas linguagens possíveis de serem trabalhadas no ensino dessa disciplina. Conceituamos Ambientes Virtuais de Aprendizagens e objetos de aprendizagens e apresentamos sugestões de uso dessas ferramentas tecnológicas. Apresentamos a possibilidade de produção de jogos geográficos e de um globo terrestre tátil pensado para a uma sala de aula de contexto inclusivo.

Este texto pretende ampliar o conceito de estratégia de ensino e das práticas docentes que lhe são associadas. Partiremos das estratégias de ensino no plano de ação do professor, e clarificamos o conceito de ensinar, já que nesse texto trataremos de estratégias de ensino. Buscamos fundamentação teórica em Roldão (2009); Vieira e Vieira (2005) e Bordenave e Pereira (1999) entre outros autores que estudam a temática.

Apresentaremos ideias do processo de estratégias de ensino, bem como, questões reflexivas e sugestões audiovisuais e de leituras que servirão como instrumento dinamizador da aprendizagem.

Finalizamos com sugestões de linguagens e de ferramentas tecnológicas possíveis de serem utilizadas de forma estratégica no ensino de Geografia. Esperamos que esse texto auxilie, você, caro aluno, a redescobrir-se no seu saber e no seu agir pedagógico.



Concepção teórica e prática do conceito de ensinar

Segundo Bordenave e Pereira (1999), o ensino consiste em uma ação planejada que atenda às exigências naturais do processo de aprendizagem. Sendo assim, é mais importante o acompanhamento do professor sobre a aprendizagem do aluno do que uma concentração demasiada no conteúdo a ser ensinado e nas técnicas didáticas utilizadas. Nessa perspectiva, o ensino é visto como resultante de uma relação pessoal do professor com o aluno.

Diversas revisões de investigação recente apontam predomínio de matrizes teóricas dos grupos de concepções e de crenças, sobre o sentido de ensinar sendo elas: transmissiva, construtivista e crítica, e que no interior destas concepções predominam uma lógica dicotômica, que reduz o fenômeno a uma leitura incompleta (ROLDÃO, 2009). No conjunto de diferentes entendimentos sobre o conceito de ensinar, sobressaem algumas ideias vinculadas a professores, tais como:

- ensinar é dar a “matéria”, explicar aos alunos conteúdos, fatos teorias que fazem parte da cultura que deve ser passada a outras gerações;
- ensinar é facilitar o trabalho de aprender que os alunos devem desenvolver automaticamente;
- ensinar é organizar a apresentação dos conteúdos;
- ensinar é colocar questões que levem os alunos a pensar.

A essas ideias está ligada ao senso comum, a representação de um conjunto de tarefas e treinos como: realizar fichas, propor exercícios, fazer provas, corrigir trabalhos. Para Roldão, isso é a dimensão operativa da ação de ensinar e não o seu núcleo central definidor.

A perspectiva que propomos, nesse texto, não coincide com nenhuma acima referida, embora incorpore e conceitualize alguns elementos nela contidos. Ensinar consiste em “desenvolver uma ação especializada,

fundada em conhecimentos próprios, de fazer com que alguém aprenda alguma coisa que se pretende e se considera necessária” (ROLDÃO, 2009, p.14-15). Ou seja, a organização de um conjunto variado de dispositivo que promovem ativamente a aprendizagem no outro. É no ensino que se encontram as potencialidades que viabilizam, induzem e facilitam a aprendizagem, e é exatamente nesse lugar segundo Roldão (2009), que se situa as estratégias de ensino, objeto desse texto.

Buscando ilustrar a importância da ação de ensinar, leia o texto e responda:

Num congresso internacional sobre a linguagem, um famoso linguista americano disse em plena conferência:

- Com recursos às novas teorias de ensino das línguas, ensinei o meu cão a falar.

Pelo auditório ouviu-se um intenso burburinho. E o conferencista insistiu.

- Sim, ensinei o meu cão a falar. Tenho-o ali fora, posso mostrar-vos.

E fez um sinal para que lhe trouxessem o animal.

A agitação na sala cresceu quando viram o cachorro sobre a mesa de conferência. Dezenas de flashes dispararam e a audiência esperava então a demonstração da eficácia do ensino.

Passou um minuto, dois minutos... e o cão agitava-se inquieto mas não se ouvia qualquer fala. Então a audiência lançou o olhar para o conferencista num ar de censura.

Então ele disse:

-Bem, eu ensinar, ensinei. Ele que não aprendeu...

Guerra, M. S. citado por Roldão, 2009, p. 24.

O que é ensinar para você caro aluno?



Concepção de estratégia de ensino

Diferentes autores têm produzido tipologias de estratégias de ensino, o que demonstra ser o termo, entendido de diferentes formas, sendo também, diferentes as aproximações a outros conceitos.

Para Vieira e Vieira (2005), estratégia de ensino pode ser entendida como um conjunto de ações do professor ou do aluno orientadas de forma a favorecer o desenvolvimento de determinadas competências de aprendizagem que se objetiva.

Dentro de uma concepção global, a estratégia de ensino é definida como uma ação organizada com vista a sua eficácia, e o elemento que a define é o seu grau de concepção intencional e orientadora de um conjunto de ações para a melhor obtenção de uma determinada aprendizagem (ROLDÃO, 2009).

Cada área do conhecimento possui estratégias de ensino específicas como afirma

Pimenta e Anastasiou (2002, p. 214) “ao aprender um conteúdo, apreende-se também determinada forma de pensá-lo e de elaborá-lo, motivo pelo qual cada área exige formas de ensinar e de aprender específicas, que explicitem as respectivas lógicas”.

No caso do ensino de Geografia, diferentes estratégias podem ser utilizadas no processo de aprendizagem dos seus conteúdos. Mas, seja qual for a estratégia eleita pelo professor, ela terá também como função, provocar a curiosidade, a inteligência, o espanto no aluno e o gosto pela aprendizagem.

De forma crítica e reflexiva, observe o vídeo “Cotidiano escolar” com os personagens da “turma do Snoop”. As cenas apresentam comentários comuns de alunos enquanto resolvem atividades de ensino propostas por professores em situações cotidianas na escola como: apresentação de trabalhos, provas, entregas de boletins, entre outros.

Operacionalizando estratégia de ensino em atividades e tarefas

Planejar ações eficazes voltadas para o ensino requer do professor uma postura estratégica, ou seja, que seja idealizado um percurso orientado, visando a atingir, da melhor forma possível, uma finalidade pretendida, no caso do ensino, a aprendizagem de alguma coisa (conceito, fatos, relações, competências, saberes, práticas e muitos outros que integram os conteúdos curriculares) por um conjunto diversificado de alunos.

Cabe destacar que “a estratégia não é assim assimilável nem a uma actividade ou tarefa – embora se desenvolva através delas – nem a uma técnica” (ROLDÃO, 2009, p. 58). A estratégia possui a concepção global da organização da aula anexa ao objetivo que se pretende atingir.

Clarificando o termo “tarefa” e “atividade”

O termo “tarefa” está associado a ações focadas, enquanto o termo “atividade” tem seu sentido mais abrangente. Em uma

atividade realizada em grupo pode conter várias tarefas:

- 1- Interpretar o sentido de um texto;
- 2- Comparar dados de duas situações.

Já o termo técnica, está associado a uma função instrumental. Para realização de uma atividade de pesquisa, por exemplo, pode existir a necessidade de realizar a “tarefa” de levantamento de opiniões diversas. E a técnica utilizada para realização dessa tarefa de levantamento pode ser uma: entrevista; questionário; análise de artigos de jornais, entre outras.

Observamos que um mesmo conjunto de atividades ou de tarefas pode ser organizado de forma a utilizar-se de estratégias diferentes, isso vai depender do objetivo que o professor pretende alcançar.

Simulando a operacionalização de uma estratégia de ensino

Tema: a relação existente entre campo e cidade

Objetivo

Compreender a relação existente entre o campo e a cidade; Desenvolver ações colaborativas; Fazer com que os alunos adquiram capacidade de organização de informações para outro.

Estratégia

Trabalho de grupo, com uso de diferentes materiais visuais previamente distribuídos entre os membros, o trabalho se apoia num roteiro orientador. Os materiais enriquecerão os conceitos que posteriormente deverão ser registrados. A organização de cartazes servirá para socialização dos resultados com os demais grupos e também para síntese do aprendido.

Avaliação

Verificará a qualidade das informações produzidas e apresentadas pelos grupos e, ainda, serão confrontados os conteúdos propostos pelas informações dos cartazes.

Refletindo sobre a simulação proposta

Observem que os **objetivos** pretendidos estão claros, pois reportam a um conhecimento e ao seu uso para uma competência mais abrangente e estão expressos em termos da aprendizagem que os alunos deverão adquirir e manifestar. A **estratégia** escolhida assenta-se na análise da informação diversa, orientada a recolher aspectos ligados aos conceitos indicados previamente, visando à percepção de relações e enriquecimento dos conceitos. A **avaliação** busca refletir sobre a apropriação do conteúdo de forma individual e também coletiva (ROLDÃO, 2009).



Atividade: escolha um tema e apresente sua sugestão de operacionalização de uma estratégia de ensino.

TEMA:

OBJETIVO:

ESTRATÉGIA:

AVALIAÇÃO:



Linguagens e ferramentas tecnológicas no ensino de Geografia

Fazendo somente uso da forma verbal no ensino, o professor dificilmente irá conseguir atingir a todos os alunos. Permanece a necessidade de fazer uso de múltiplas estratégias de ensino, buscando chamar a atenção do aluno para o conteúdo.

Os recursos audiovisuais constituem-se uma fonte importante de informação e cultura e ainda estão caracterizados como uma solução prática para a dinamização das atividades de ensino.

Os Filmes, os vídeos, os documentários e outros recursos audiovisuais, quando relacionados ao conteúdo promovem críticas. Dessa forma, esses recursos se constituem em importantes aliados do professor, e podem ainda ser explorados de forma interativa com outros materiais como: mapas, fotografias, jornais, revistas, literaturas, poesias, pinturas, músicas, entre outros.

Cabe observar que antes de apresentar o material teórico para o aluno é importante que o professor forneça representações do fenômeno que a teoria descreve ou prenuncia.

No caso de uso do recurso filme, é sempre importante realizar uma abordagem do conteúdo antes e depois desse filme, com discussões e interpretações de cenas percebidas.

Em seu planejamento de aula, o professor necessita procurar o equilíbrio entre subsídios concretos, como: observações, fatos, teorias, modelos. No que se refere às figuras, aos esquemas gráficos, aos esboços simples realizados no quadro, esses são muito importantes e precisam estar presentes em todo o processo, no caso, antes durante e depois do material verbal utilizado e mesmo do material audiovisual.

Os recursos didáticos se bem utilizados despertam no aluno a sua imaginação e possibilitam que ele faça analogias com o conteúdo estudado.

Utilizados com critérios previamente estabelecidos, o filme na aula de Geografia, apresenta condições de ampliação da percepção do aluno sobre a realidade vivida. O que pode possibilitar que o aluno consiga refletir de forma crítica os acontecimentos.

A seguir apresentamos uma lista de filmes e documentários possíveis de serem utilizados, no ensino de Geografia, para a abordagem de conteúdos .

FILME	CONTEÚDO
Histórias Cruzadas	Racismo e preconceito nos Estados Unidos
Mississippi em Chamas	Racismo nos Estados Unidos
Rio	Geografia do Brasil, Sudeste, Mata Atlântica, Tráfico de animais.
O Pianista	Segundo Guerra Mundial; Invasão da Polônia
O menino do pijama listrado	2ª Guerra Mundial – Judeus
Diamante de Sangue	África, Serra Leo, Guerra Civil, Exploração de Diamante
Mandela- A luta pela liberdade	África do Sul, Apartheid
A cidade do silêncio	NAFTA- Blocos econômicos
A vida é Bela	2ª Guerra Mundial – Itália
Quem quer ser um milionário	Índia
Os sem florestas	Transformação da Paisagem; Consumismo, Destruição da Natureza.
O senhor das Armas	Tráfico e Geopolítica
Invictus	África do Sul - Apartheid
Vidas Secas	Geografia do Brasil, Região Nordeste
Cidade dos homens	Urbanização, favela, violência
Olga	Revolução, Nazismo

Adeus Lênin !	Europa Oriental
A lista de Schindler	2ª Guerra Mundial
Home	Problemas Ambientais
Os Edukadores	Crítica ao capitalismo
A vida dos Outros	Guerra Fria

DOCUMENTÁRIOS	CONTEÚDOS
Uma verdade inconveniente	Problemas Ambientais
Quantas Pessoas Podem Viver no Planeta Terra?	Problemas ambientais, consumismo.
A última hora	Problemas Ambientais, consumismo
Ilha das Flores	Problemas Ambientais e a destinação dos resíduos sólidos
A história dos eletrônicos	Problemas Ambientais, lixo eletrônico
Seus eletrônicos podem ser reciclados	Problemas ambientais, lixo eletrônico, responsabilidade ambiental.
Flow- Amor pela água	Analisa a onda de privatizações e comoditização da água, adverte sobre os perigos da vitória dos lucros sobre os direitos humanos e faz um alerta para a possibilidade de que nações inteiras serem devastadas pela falta de água.

Fonte : <http://ensinodegeografiauensp.blogspot.com.br/p/filmes.html>



A **música**, enquanto linguagem, é imbuída de emoções e de representatividade da vida e de diversas concepções desta. É um elemento de comunicação que perpassa diferentes situações e fatos sociais, permitindo “aliar” os conteúdos da disciplina geográfica, com mensagens comunicadas pela linguagem musical (SCHROEDER, 2009).

Outra ferramenta da tecnologia bastante interessante, é o Blog. Nele é possível disponibilizar diferentes materiais de apoio ao professor e aos alunos. De caráter interativo, o blog apresenta-se com possibilidade de atualização frequente, o que torna a disciplina dinâmica e em tempo real.

As redes sociais podem se constituir em importantes aliadas do professor e ainda serem utilizadas como mediadoras entre o conteúdo, o aluno e o professor:

[...], a Internet é uma rede em constante evolução. Ela é fundamentalmente inacabada. Suas regras básicas, os protocolos principais, são abertos e desenvolvidos colaborativamente.

Seus dois elementos estruturantes, (...) foram a reconfiguração constante e a recombinação das tecnologias e dos conteúdos. Na Internet é possível criar não apenas novos conteúdos e formatos, mas, principalmente, é permitido criar novas soluções tecnológicas, desde que se comunique com os protocolos principais da rede. (SILVEIRA, 2008, p. 35).

Na ferramenta “Facebook”, por exemplo, podem ser criados “grupos” de comunidades virtuais que podem se relacionar dentro do ciberespaço e a dinâmica que movimenta esses grupos são os interesses em comuns e os objetivos específicos.

O ciberespaço, é um dispositivo de comunicação interativo e comunitário. Apresenta-se como uma ferramenta de inteligência coletiva. Diferentes pessoas do mundo inteiro trocam ideias, artigos, imagens, experiências, observações em conferências eletrônicas organizadas de acordo com interesses específicos (LEVY, 1999).

Sugerindo...

O Blog “Ensino de Geografia” apresenta diferentes sugestões de ensino com possibilidade de uso de diferentes linguagens como:

MÚSICAS:

CHARGES:

JOGOS GEOGRÁFICOS:

A postura estratégica em sala de aula

É importante observar, que para fazer uso de diferentes recursos em sala de aula, é preciso sempre dar um tempo para que os alunos pensem no que lhe foi dito e na forma que foi apresentado. Assim, desenvolver-se-á no aluno um pensamento crítico e reflexivo (VIEIRA e VIEIRA, 2005).

Ao final da aula, peça aos alunos que expressem em uma folha de papel suas dúvidas e opiniões e depois recolha. Essa estratégia será valiosa, pois proporciona condição de verificar os pontos principais e os que mais precisam de atenção durante a aula. De posse desse material será possível saber como está se desenvolvendo a disciplina.

Use da estratégia de pequenos grupos durante a aula com estudo de caso. É uma condição importante nos exercícios colaborativo. Incentive o aluno a manter um raciocínio criativo e de julgamento crítico. Procure sempre fazer com que os alunos cooperarem em tarefas ou em atividades para casa. Não exceda nos

materiais novos. Estimule soluções criativas mesmo quando as posições estejam erradas. Proporcione a seus alunos diferentes formas de apresentação do conteúdo.



RESUMINDO

- O ensino consiste em uma ação planejada de acordo com as exigências naturais do processo de aprendizagem;
- Ensinar consiste em desenvolver uma ação especializada, fundada em conhecimentos próprios em torno de como fazer com que alguém aprenda o conteúdo que se pretende e se considera necessário;
- Estratégia de ensino é entendida como um conjunto de ações do professor ou do aluno orientadas de forma a favorecer o desenvolvimento de determinadas competências de aprendizagem que se objetiva. É uma ação organizada com vistas a sua eficácia;
- Somente com a forma verbal de ensino o professor não conseguirá atingir seus objetivos em sala de aula;
- Diferentes recursos, linguagens e tecnologias são de uso importante para chamar a atenção do aluno para os conteúdos da disciplina.



Referências

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: _____. (Orgs.). Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. Ed. Vozes. 20ª ed. Petrópolis, 1999.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Rio de Janeiro: Ed.34, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002.

ROLDÃO, Maria do Céu. Estratégia de Ensino: o saber e o agir do professor. Fundação Manoel Leão, 2ª edição. Portugal. 2009.

SCHROEDER, Helio. A música como linguagem no ensino do espaço geográfico. Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE- Geografia. Guarapuava, 2009. Disponível em : http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/geografia/musica_geografia.pdf> Acesso em : 10/08/2015.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. Convergência digital, diversidade cultural e esfera pública. In: PRETTO, Nelson de Luca; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. (Orgs.) Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 31-50.

VIEIRA, Rui Marques e VIEIRA, Celina. Estratégias de Ensino/aprendizagem: o questionamento promotor do pensamento crítico. Instituto Piaget, (Coleção Horizontes Pedagógicos). Porto Alegre, 2005.